

PROVÍNCIA DE BENGUELA

GRUPO PROVINCIAL DE AVALIAÇÃO DE VULNERABILIDADE

AVALIAÇÃO DA VULNERABILIDADE DA POPULAÇÃO À INSEGURANÇA ALIMENTAR

Novembro de 2003 a Abril de 2004

Membros do grupo:

ACF
ADRA-A
CRS
GSA/IDA
HALLO- TRUST
MINARS
MINSÁ
OAM
OCHA
OKUTUIKA
OMS
OXAFAM
UTCAH

Benguela, Maio de 2004

INDICE

Resumo	3
1. Introdução	4
2. Acessibilidade e população	4
2.1 <i>Acessibilidade</i>	4
2.2 <i>População</i>	4
3. Produção Alimentar	5
3.1 <i>Análise do desenvolvimento da campanha agrícola 2003-04</i>	5
3.2 <i>Dados de produção</i>	5
3.3 <i>Estimativas das reservas alimentares campanha agrícola 2003/04</i>	6
4. Mercados e Preços	6
5. Situação nutricional e de saúde	7
5.1 <i>Situação de nutrição</i>	7
5.2 <i>Situação de saúde</i>	8
6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência	9
7. Identificação das áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar	9
7.1 <i>Grupo populacionais em risco de insegurança alimentar</i>	9
7.1.1 <i>Retornados (RET)</i>	9
7.1.2 <i>Residentes vulneráveis (RES)</i>	9
8. Conclusão: índice integrado de vulnerabilidade	10
9. Recomendações	10
Anexo 1 – Tabela do Risco geográfico	11
Anexo 2 – Tabela do Índice integrado de vulnerabilidade	12

Resumo

A situação de acessibilidade na província de Benguela foi de forma geral boa, caracterizada pela abertura de novas áreas pela UNSECOR e pelo aumento circulação rodoviária para várias localidades.

Devido a pontes e estradas degradadas e a existência de minas ao longo das vias de acesso, difícil as comunas de Maka-Mombolo, Chindumbo (Balombo), Capupa (Cubal), Bolonguera e Camuine (Chongorói), Chicuma (Ganda), Capilongo e Ukende (Benguela). Alguns troços como Balombo-Chindumbo, Chongorói-Camuine e Cubal-Capupa, estão a ser reabilitados pelas brigadas de reparação de estradas adstritas ao Governo provincial, ONGs apoiadas com projetos de comida pelo trabalho. Em simultâneo as ONGs Fundação Santa Bárbara e Halo Trust, estão a desminar as referidas vias.

Não foi registado qualquer movimento de retorno, embora tenham sido notificados movimentos das populações das suas áreas de origem para as sedes comunais, municipais ou provincial a procura de meios de sobrevivência por inexistência desses nas suas zonas residenciais.

A alta dos preços dos principais produtos que compõem a cesta básica, continua a afetar grandemente a população rural e da periferia das sedes municipais, principalmente nesta fase em que a oferta de trabalho ocasional é reduzida. Com esta situação os agregados continuam com baixo poder de compra

Os inquéritos nutricionais realizados nos municípios da Ganda e Cubal não revelaram situações alarmantes de má nutrição. Entretanto os mesmo inquéritos dizem que no município da Ganda, a taxa de mortalidade da população, quer infantil como a total, apresenta-se acima dos níveis de alerta. Para as crianças menores de 5 anos a taxa bruta de mortalidade está acima dos níveis de emergência mas, para a população total, a taxa bruta de mortalidade está acima dos níveis de alerta.

Desenvolvimento da campanha agrícola: Na primeira época da campanha agrícola corrente, à excepção dos municípios de Caimbambo e Chongori, registaram-se aumentos nas áreas cultivadas e nas produções dos agregados. Entretanto, as estimativas de produção indicam que na segunda época as colheitas serão muito reduzidas devido a irregularidade das chuvas que impediram as sementeiras e onde estas foram efetuadas, influenciaram de forma negativa no desenvolvimento as culturas.

Os agregados dos municípios de Benguela. Lobito, Baía Farta e Cubal tiveram colheitas de cereais que lhes permitem constituir reservas até sete meses. Noutros municípios as reservas poderão esgotar-se antes do início das chuvas. Entretanto, os agregados contam ainda com colheitas de outros produtos alimentares semeados na segunda época, com alimentos obtidos em trabalhos ocasionais e com aquisições nos mercados

Principais riscos e vulnerabilidade: As áreas em risco *Moderado a Elevado à insegurança alimentar* são as comunas da Calahanga, Equimina (Baía Farta), Chila (Bocoio), Chindumbo, Maka-Mombolo(Balombo) Cayave, Canhamela, Uya-Ngombe (Caimbambo) e Casseque (Ganda).

Encontram-se em situação vulnerabilidade elevada um total de 29.000 pessoas, com reservas alimentares insuficientes para satisfazer as necessidades alimentares mínimas até à próxima colheita. Destas populações apenas são assistidas pelo PAM nas zonas onde os grupos populacionais se encontram em situação de vulnerabilidade elevada 18,869 pessoas.

1. Introdução

Este documento apresenta o relatório da análise de vulnerabilidade para o período de Novembro-2003 a Abril-2004 e a previsão da vulnerabilidade para os meses de Maio a Outubro de 2004 na província de Benguela. O objetivo deste relatório é o de atualizar os dados referentes ao risco geográfico e à vulnerabilidade dos grupos populacionais, fazendo para isso recurso aos principais indicadores usualmente utilizados pelo VAM, designadamente a circulação de pessoas e bens, duração das reservas alimentares, acesso aos mercados e variação de preços, situação de saúde e nutrição e meios de sustento. Devido à situação prevalecente na província, o presente relatório apenas faz referência às áreas que são acessíveis à comunidade humanitária. Deste modo, as condições de vida das populações que vivem fora do perímetro de acesso das organizações humanitárias continuam desconhecidas.

A recolha e análise dos dados foram efetuados pelo grupo provincial de análise de vulnerabilidade, do qual fazem parte instituições do Estado, agências das Nações Unidas e organizações não-governamentais que operam na província de Benguela. Esta análise é complementada com os resultados do inquérito sobre sistemas de sustento dos agregados, realizados nos meses de Abril e Maio e de avaliação rápida das necessidades alimentares críticas.

Tendo como base a análise dos fatores acima mencionados, apresentam-se neste relatório, o risco geográfico à insegurança alimentar e o índice integrado apresentado o grau de vulnerabilidade da população por área geográfica, onde se destacam as áreas de maior risco e os grupos populacionais em situação de insegurança alimentar ou de vulnerabilidade elevada. Com base neste índice, o relatório apresenta um conjunto de recomendações de ações aconselháveis no contexto da província, dentro das prioridades geográficas e populacionais.

2. Acessibilidade e População

2.1 Acessibilidade. No período em referência (Novembro/03 a Abril/04), a situação de acessibilidade na província, foi caracterizada pela abertura de novas áreas pelo UNSECOORD: Cubal-Ganda, Uya-Ngombe-Caimbambo, Ganda-Santa Ana-Casseque, embora mantendo a classificação “amarela”, por suspeita de minas.

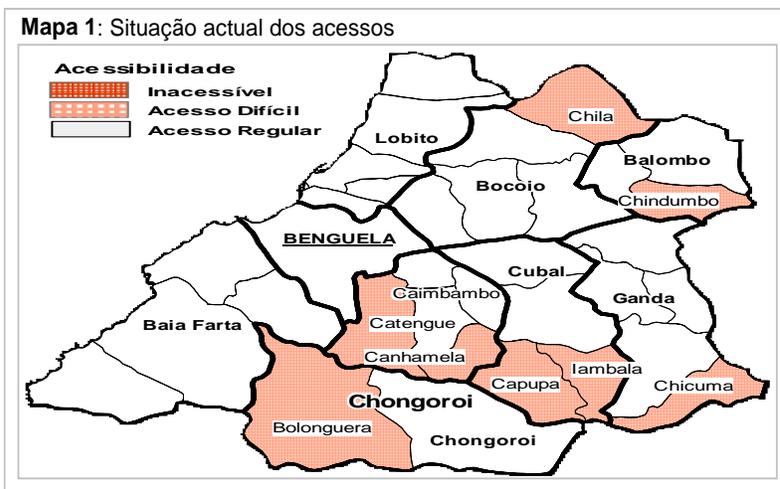
A população circula livremente por todo o território da província, utilizando mais vezes, estradas terciárias ou carreiros, em zonas onde não é possível a circulação rodoviária, para efetuarem atividades de sustento como: empreitadas agrícolas, trocas dos produtos do campo por produtos industrializados, corte de lenha, fabrico de carvão e limpeza de novas áreas agrícolas. O mapa 1 ilustra a situação atual dos acessos na província.

As previsões indicam, e como acontece geralmente nesta época, que o movimento rodoviário, irá intensificar, podendo estender-se para as povoações de acesso difícil e onde os agregados poderão intensificar a exploração dos recursos naturais e de mercado.

As chuvas têm levado à degradação crescente das vias de acesso, sobretudo, entre as sedes municipais e respectivas comunas. O governo provincial deu início a reabilitação de estradas entre as sedes municipais e comunais, tendo terminado o troço de 20 km entre Bocoio e Passe e deu início a reabilitação do troço Bocoio-Chila com cerca de 68 km.

Após o período de chuvas, nas áreas antes de difícil acesso devido a degradação das estradas e pontes, tornou-se possível circular com alguma regularidade: refira-se aos acessos para as localidades de Catengue (Caimbambo)-Chongorói, Canhamela (Caimbambo), Capupa e Yambala (Cubal) e Chila (Bocoio). Porém, estas vias foram já avaliadas pela Fundação Santa Barbara, organização ligada a desminagem e as instituições do Estado, comerciantes, ONGs nacionais e pessoas singulares, fazem uso frequente.

2.2 População. Segundo dados do Programa Provincial do Melhoramento da Oferta dos Serviços Básicos da população para o biênio 2003/04 editado em Janeiro /03 e aprovado pelo Conselho de Ministros, a Província de Benguela possui uma população estimada em 1.928.140 pessoas, um total de 385,628 famílias, com uma estrutura familiar de 5 pessoas por agregado, como apresentado na tabela 1.



Não foram registados movimentos significativos de retorno, mas sim movimentos das populações das suas áreas para as sedes comunais, municipais a procura de meios de sustento ou de serviços por inexistência destes nas suas zonas de residência. Por outro lado, foram encerrados os centros e transito do Bocio e do Balombo, onde se encontravam cerca de 1.450 desmobilizados da UNITA e seus familiares que aguardavam pelos subsídios e documentos de identificação. Os principais destinos destes agregados foram os municípios do Lobito, Cubal e Ganda e várias localidades das províncias do Huambo, Bié e Huíla.

Devido a suspeita de minas, estradas e pontes degradadas, existem seis localidades ainda isoladas. Como consequência deste isolamento, cerca de 21.803 pessoas, correspondendo a 4.361 agregados estão desprovidas de insumos agrícolas, alimentação, medicamentos e outros bens de primeira necessidade. Informações de entidades religiosas, dizem que para o seu sustento, estes grupos realizam fundamentalmente empreitadas agrícolas em localidades vizinhas, para o que percorrem entre 6 a 8 horas a pé e, no final do dia, recebem 5 canecas de milho, ou equivalente (50.00 a 75.00kg). A situação de saúde para as pessoas que se encontram nestas localidades, constitui uma ameaça à sua capacidade de produção devido as grandes possibilidades de surgimento de doenças. Não existem quaisquer informações sobre os níveis de produção própria nem de reservas alimentares.

3. Produção Alimentar

3.1 *Análise do desenvolvimento da campanha agrícola 2003-04*. Nos municípios do Chongorói, Balombo e Ganda as chuvas começaram a cair no segundo decêndio de Setembro/03 e nas restantes localidades da província no 3º decêndio de Novembro. As precipitações tiveram distribuição irregular, pois registaram-se excessos nos meses de Dezembro e Janeiro e escassez entre o 3º decêndio de Fevereiro e o 2º decêndio de Março. O excesso de chuvas destruíram as culturas do milho, feijão e batata-doce semeadas nas nakas. Quanto as culturas de sequeiro, o excesso de chuva não teve impacto significativo e os rendimentos obtidos nas principais culturas semeadas na primeira época foram os mais altos entre os alcançados nos últimos anos pelo sector camponês.

Entretanto, a escassez de chuvas ocorridas nos meses de Fevereiro e Março teve graves repercussões nas culturas da 2ª época. Os efeitos mais visíveis foram o emurchecimento do milho e do feijão, nas fases do desenvolvimento vegetativo. Os técnicos do MINADER e das ONGs prevêm por isso perdas significativas na produção mas ainda não quantificadas. A cultura da massambala mais adaptada a variações climáticas foi a menos afetada e o estado de desenvolvimento que apresenta dá indicações de que os agregados poderão obter colheitas muito próximas da media obtida nos anos anteriores compensando assim as perdas do milho.

3.2 *Dados de produção*. A análise da produção agrícola recaiu sobre uma população de cerca de 106,380 famílias assistidas pelo MINADER e seus parceiros e refere-se as culturas semeadas na primeira época. As colheitas de culturas, como o feijão e amendoim tiveram início no mês de Fevereiro. O MINDER estima que foram semeados cerca de 70.483 ha de terra, menos 6.000 ha que no ano transato. A média de terra cultivada por agregado situa-se

Tabela 1 - Estimativa da População

Município	N.º de Pessoas	N.º de Famílias
Baía-Farta	97,720	19,544
Balombo	27,942	5,588
Benguela	469,363	93,873
Bocoio	55,712	11,142
Caimbambo	44,315	8,863
Chongorói	75,256	15,051
Cubal	230,848	46,170
Ganda	190,006	38,001
Lobito	736,978	147,396
Total	1,928,140	385,628

Fonte: Governo de Benguela (Aprovado em Janeiro/03)

Tabela 2- Estimativa da produção por culturas

Município	Numero de famílias	Milho		Massambala		Feijão		Amendoim	
		Area (ha)	Produção total (ton)	Area (ha)	Produção total (ton)	Area (ha)	Produção total (Kg)	Area (ha)	Produção total (Kg)
Ganda	28,335	11,196	3,919	5,680	2,840	1,100	220	300	150
Cubal	24,271	11,940	3,582	6,600	5,280	1,300	260	600	240
Caimbambo	5,014	1,360	340	439	351	70	14	8	2
Chongorói	4,510	450	158	824	659	40	8		
Bocoio	16,620	7,962	2,866	2,920	1,022	2,376	855	411	164
Balombo	17,565	7,470	2,241	-	-	1,320	330	-	-
Lobito	5,997	3,600	1,980	-	-	51	20	-	-
Baia Farta	3,583	1,800	1,530	-	-	174	70	-	-
Benguela	492	492	221	-	-			-	-
TOTAL	106,387	46,270	16,837	16,463	10,152	6,431	1,777	1,319	557

Fonte: MINADER, ONG

entre os 0.5 e os 2 ha. As maiores reduções nas áreas, em cerca de 2/3 em relação ao ano agrícola passado, foram registadas nos municípios de Caimbambo, Balombo e Chongoroi que foram também os mais afetados pela escassez das chuvas. Ainda, devido a irregularidade das chuvas, as famílias que não têm acesso a terras abrangidas pelos esquemas de rega, não cultivaram na segunda época, o que reduz a contribuição da auto-produção nas fontes regulares de alimentos de base. A tabela 2 acima, resume a informação relativa a área cultivada, número de agregados e produções obtidas nos diferentes municípios.

Entretanto, no município da Ganda registaram-se aumentos importantes nas áreas cultivadas e no número de agregados em cerca de 100 e 39% respectivamente. Estes aumentos foram justificados pelo aumento no acesso aos fatores de produção, principalmente de sementes, através de doações e de aquisições no mercado.

3.3 Estimativas das reservas alimentares. As reservas alimentares dos agregados nas diferentes áreas geográficas, foram estimadas tendo como base os seguintes elementos: produções estimadas e quantidades mensais de cereais e leguminosas que uma família de 5 pessoas consome, calculadas com base nas necessidades energéticas de 2,100 kcal/dia, designadamente; 60 kg de milho ou massambala, 9kg de e 6kg de amendoim. Os resultados deste exercício são apresentados na tabela 3.

Com base na duração das reservas alimentares, e nas possibilidades que os agregados têm de complementar a base alimentar, apresenta-se a seguir os cenários desenhados para as diferentes situações:

- municípios com menores quantidades de reservas.* O Chongorói e Caimbambo, onde as reservas de cereais são suficientes para alimentar as famílias por um período de 4 a 6 semanas. Os agregados aguardam pela colheita da massambala que, como referido, não foram incluídas no cálculo destas estimativas. As quantidades colhidas de feijão e de amendoim não permitem constituir reservas. Nestes casos os agregados farão recurso a outras fontes de alimentos como a troca por trabalho ocasional e aquisições nos mercados.
- municípios com reservas para o período seco.* Enquadram-se neste grupo os municípios da Ganda, Cubal e Balombo. Nestes municípios os agregados contam ainda com as colheitas de massambala, batata-doce, abóboras, hortícolas diversas que terão início no mês de Junho e com aquisições no mercado.
- Municípios com boas quantidades de reservas.* Os municípios do Lobito, Benguela e Baia Farta, são os que apresentam maiores quantidades de reservas alimentares. Tendo em conta os sistemas de produção nestes municípios, apoiados por sistemas de rega, as quantidades de colheitas do milho poderá ser superior. Ao contrário do que acontece noutras localidades, onde aos agregados têm de fazer recurso a fontes alternativas, nestes a produção agrícola é não só a principal fonte de alimentos como é também a principal de fonte de rendimentos.

Riscos. Foram identificados como fatores de risco ao desenvolvimento do ano agrícola com impacto no sustento dos agregados, a irregularidade das chuvas, que afetou o desenvolvimento das culturas de milho e feijão, associada as pobres técnicas culturais, a distribuição tardia das sementes e o fraco acompanhamento técnico, por parte das ONG e o MINADER.

4. Mercados e Preços

4.1 Comportamento da cesta alimentar básica

No período em referência, os principais mercados foram positivamente influenciados pela circulação de pessoas e bens para todos os municípios, mesmo com o acesso dificultado pelas chuvas. Foram referidas como grandes dificuldades o bastecimento aos mercados recentemente constituídos e o escoamento de produtos agrícolas perecíveis para os mercados de consumo. A grande dificuldade cingiu-se no abastecimento de alguns mercados que começam a emergir e na recolha dos produtos de origem agrícola em algumas comunas, onde as estradas, pontes e pontecos não oferecem segurança.

Os dados refletidos no gráfico 1 foram recolhidos no mercado do Lobito e não devem por isso ser extrapolados como indicadores da situação dos mercados em outras localidades da província. Embora os preços tenham sido ligeiramente superiores comparados com o período de Maio a Outubro de 2003, o gráfico mostra uma certa tendência de estabilidade.

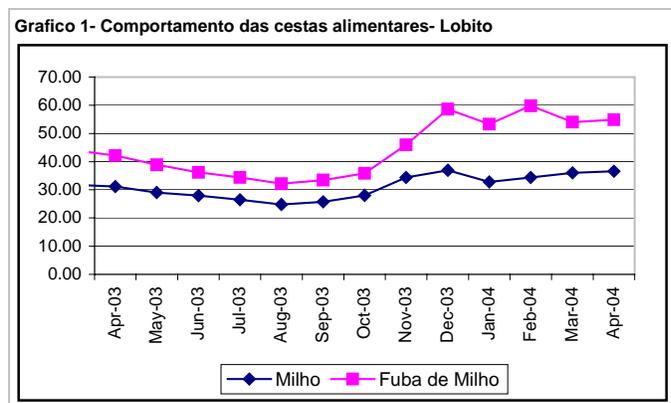
Tabela 3 - Reservas alimentares por cultura (em meses)

Município	Milho	Massambala	Total em cereais	Feijão	Amendoim
Ganda	2.3	1.7	4.0	0.9	0.9
Cubal	2.5	3.6	6.1	1.2	1.6
Caimbambo	1.1	1.2	2.3	0.3	0.1
Chongoroi	0.6	2.4	3.0	0.2	0.0
Balombo	2.9	1.0	3.9	5.7	1.6
Bocoio	2.1	0	2.1	2.1	-
Lobito	5.5	0	5.5	0.4	-
Baia Farta	7.1	0	7.1	2.2	-
Benguela	7.5	0	7.5	0.0	-

Fonte: IDA e ONG

A análise dos preços de alguns produtos mostra os seguintes cenários:

Produtos de produção local: Milho. Os preços foram mais altos no período de Novembro/03 a Janeiro (1 kg equivalente a USD 0.23 – 0.35), refletindo o fraco abastecimento deste produto a partir da áreas de produção. Provavelmente, neste período os agregados teriam poucas reservas e começam a reter o milho para o consumo e, regista-se também uma redução na oferta de produtos alternativos como a fuba importada.



Feijão. Teve os preços mais baixos no período de Novembro a Janeiro, (1 kg equivalente a USD 0.40 – 0.45) que coincide com as colheitas do feijão semeados nos perímetros de rega e das colheitas das nacas e terras intermédias. Sendo uma cultura basicamente de rendimento, os agregados tiveram nesta altura uma fonte de troca para compensar os custos de cereais. Os preços voltaram a subir nos mês de Fevereiro tendo atingido uma relativa estabilidade em Março, altura em que se fazem as colheitas da cultura de 1ª época.

Produtos importados. O preço do óleo alimentar foi o que sofreu maiores variações refletindo a forte influencia do mercado monetário. (1 lt equivalente a USD 3.14 em Novembro e 2.32 em Abril)

Nos municípios do interior os preços variaram devido as baixas produções e as condições das estradas que por sua vez determinam a circulação de vendedores e o volume de mercadoria transportada. Os preços mais altos foram obtidos na zona sul (Caimbambo e Chongorói) que são também zonas de baixa produção de cereais. Os preços mais baixos foram registados nos mercados da zona norte, Balombo e Bocoio, onde existe grande movimento rodoviário e melhores níveis de produção própria de cereais e de leguminosas.

Riscos: Os riscos de mercado estão estritamente ligados a: baixos níveis de produção, dificuldades nos acessos e no transporte de mercadorias e o desequilíbrio entre preços de venda e custos de produção dos produtos agrícolas o que afeta principalmente os produtores primários.

5. Situação nutricional e de saúde

5.1 Situação de nutrição. O inquérito nutricional realizado pela ACF na Ganda no mês de Fevereiro de 2004, período considerado de menor disponibilidade alimentar, reflete melhoria na situação nutricional. A taxa de malnutrição aguda global para as crianças entre os 6 e 59 meses, encontra-se ainda nos limites de alerta, enquanto que a malnutrição aguda severa está dentro dos níveis considerados normais. Durante a realização do mesmo inquérito foi analisada a situação nutricional das crianças dos 6 aos 29 meses de idade, cujos resultados expressos na tabela 4, designadamente taxas de malnutrição aguda global (12,5%) e malnutrição aguda severa (1,3%), indicam uma situação alarmante. O mesmo inquérito refere taxas de mortalidade acima dos níveis de alerta.

Tabela 4 - Resultados dos inqueritos nutricionais

Data	Local	Metodo	Grupo	Amostra	Resultados(Z-Score)		Taxa Bruta de Mortalidade	
					Global	Severa	Crianças	Pop Total
Fev-04	Ganda	P/A	6 - 59 meses	900	7.3(5.2-10.2%)	0.5(0.1-1.8%)	4/ 10.000 /dia	1/10.000/dia
Abr-04	Cubal	P/A	6 - 59 meses	900	4.0(2.4-6.4%)	0.3(0.0-1.6%)	Res -1.42/10.000/dia Ret - 2.02/10.000/dia	Res - 0.5/10.00 /dia Ret - 0.80/10.000/ dia

Fonte:ACF, CRS e MINSA

O relatório refere também que as principais causas de morte entre as crianças dos 0 aos 59 meses é o síndrome febril com (42%), as diarreias com (12%) e as infeções respiratórias com (10%). Para o grupo de idades superiores aos 5 anos, as causas de morbilidade são a infeções respiratórias e a febre (29,4%). As taxas de mortalidade da população quer infantil como total apresentam valores que as colocam em níveis de emergência.

Em Abril/04, a CRS e o MINSA, realizaram no município do Cubal um inquérito nutricional a agregados residentes e retornados antigos. O relatório reflete uma situação de melhoria em relação ao mesmo período de 2003, onde tudo indica que a redução da malnutrição aguda severa é satisfatória em relação a malnutrição global. O grupo de crianças com idades compreendida entre os 6 e os 29 meses, tem quase duas vezes mais malnutridos que nos restantes grupos, pois são as mais propensas as doenças e, estão mais expostas aos riscos resultantes das alterações nas praticas alimentares que, geralmente ocorrem nesta fase; as crianças com alimentação complementada com a amamentação passam a ser integradas no regime alimentar do agregado. O relatório ainda

refere que a principal causa de falecimento nas crianças é o paludismo com (72.2%), seguida da malnutrição (11.1%) e outros (16.7%). As taxas de mortalidade da população quer infantil como a total estão abaixo dos níveis de alerta.

Os resultados das medições do MUAC feitas durante as Avaliações Rápidas de Necessidades Alimentares Críticas realizadas nos municípios do Cubal, apresentados na tabela 5, mostram que a situação é mais grave na localidade de Yambala onde a população com menos de 5 anos de idade se encontra em maior risco de morte por malnutrição, enquanto que na localidade de Panda, no Cubal, a situação embora preocupante é menos crítica.

A análise dos dados da prevalência da malnutrição indicam que para o próximo período, a rede nutricional irá manter-se, prevendo-se já a transferência da gestão do CNT na Ganda para o MINSA. Nos municípios de Caibambo, Chongorói não existe qualquer estrutura da rede nutricional e os casos diagnosticados são encaminhados para Cubal e Benguela. De maneira geral, a tendência nas admissões nos CNS e CNT é de redução, se comparado com o mesmo período do ano anterior. Contudo, a análise dos dados indicam a mesma tendência sazonal, com aumentos ligeiros nos meses de Fevereiro a Maio.

Tabela 5 - Resultados da medição do MUAC

Data	Município	Comuna	Localidade	Acesso Saude	Rendim. Agregado	Reservas	Agua	N.º Refeições	Situação Nutricional (MUAC)			
									Severa		Global	
									N.º	%	N.º	%
Mar-04	Cubal	Yambala	Tchississa	Posto Saude provisório na sede comunal 1:00 min - a pe	3 kg de milho o equivalente a 45.00kz/dia, nas empreitadas agrícolas	com reservas de producao propria.	Lagoa que tambem serve de bebedouro para os animais	1 a 2 vezes/dia para adultos e crianças	1	4.2	3	12.5
Mar-04	Cubal	Cubal	Panda	Posto Saude nao existe Aldeia com PS mais proxima 2 horas - a pe	5 kg de milho o equivalente a 75.00kz/dia nas empreitadas agrícolas	Com reservas de producao propria	Riacho que tambem serve de bebedouro para os animais	2 vezes/dia para adultos e 3 vezes para crianças	1	1	10	10

Fonte: Relatório Provincial RFNA

Risco: A desproporção entre os preços dos produtos alimentares e os rendimentos dos agregados mais pobres fundamentalmente os que se encontram em áreas distantes e mais isoladas e que têm em consequência dificuldades em realizar atividades complementares de rendimento, poderá determinar um aumento nas taxas de malnutrição a partir de Maio, reduzindo nos mês e Julho, quando iniciam as colheitas de massambala e de algumas hortícolas.

Riscos: Na generalidade da província foram identificados como fatores de risco o baixo acesso aos serviços de saúde, a fraca capacidade dos agregados em pagar os serviços de saúde, designadamente a compra de medicamentos, a dieta alimentar pobre, más praticas alimentares e o deficiente saneamento do meio.

5.2 Situação de saúde. No acesso aos serviços de saúde foram identificados como fatores de risco a indisponibilidade de infra-estruturas, de técnicos qualificados, insuficiência de medicamentos nos Postos/Centros de Saúde e o isolamento das aldeias. Nas Comunas de Maka-Mombolo (Balombo) foram notificadas 167 casos de Escorbuto dos quais 7 foram confirmados. Durante um inquérito sobre sistemas de sustento nas localidades de Cassolho-Tumbulo(Cubal) e Epembe-Cayave (Caibambo), fizeram menção de sinais e sintomas da doença

A distribuição do pessoal e os kits de medicamentos essenciais em quantidades insuficientes, ainda está concentrada nas sedes municipais apesar dos esforços que o sector de saúde tem empreendido para a descentralização desses serviços.

- **Informações sobre o HIV/SIDA.** Segundo o Departamento de Saúde Pública e Controlo de Endemias o Programa de Luta contra o SIDA , notificou no período em referencia cerca de 45 casos de doentes com SIDA , internados em Centros Hospitalares, onde o sexo feminino é o mais afetado com 34 casos correspondendo a 76% no total de doentes internados. Neste mesmo período foram detectados 304 sero-positivos sendo 168 mulheres e 136 homens. As principais vias de contaminação são a via sexual e a transfusão sanguínea.
- Registou-se neste período falta de reagentes para a realização de testes do HIV nas unidades de Hemoterapia. Os testes aqui referidos foram efetuados nos Centros de aconselhamentos sob tutela dos Médicos do Mundo. Outras fontes de dados, são os despistes efetuados aos doentes com Tuberculose internados nas Unidades Sanitárias da Igreja Católica localidades do Cubal, Santa-Cruz, Cavaco e Alto-Esperança Ainda no decurso do primeiro trimestre, foram registados casos de DTS como a Gonorreia com 33 casos e a Sífilis com 411casos.

6. Meios de sustento e estratégias de sobrevivência

Segundo os dados recolhidos nos inquéritos sobre sistemas de sustento, a principal fonte de alimentos para a maioria dos agregados tanto para os que possuem alguns recursos como para os que têm poucos recursos é o

trabalho ocasional, onde se destacam as empreitadas agrícolas. seguidas pela aquisição de alimentos no mercado e, por último, a produção própria. Este facto pode constituir um dos factores de vulnerabilidade da população, nomeadamente nos períodos de menor disponibilidade de alimentos, que na província cobre os meses de Novembro a Janeiro. As empreitadas agrícolas constituem, como já referido a atividade de rendimento de eleição da população, porém, é a menos remunerada. Entretanto, esta atividade desenvolve-se em dois níveis diferentes:

- O nível *peri-urbano* onde a mão obra agrícola é mais cara e onde a população encontra outras fontes de sustento e pode negociar o preço com os proprietários das lavras ou fazendas; os pagamentos podem atingir 150-200 Kz/dia de trabalho;
- O nível *rural*, onde existem poucas possibilidades de negociação, resultante da escassez de fontes alternativas de sustento. Nestes casos o trabalho agrícola é pago em geral, em bens alimentares, ou seja, 4 a 5 canecas de fuba de milho/dia, equivalentes a 60 -100Kz/dia. A venda do carvão e da lenha, também com um carácter sazonal bem marcado, são a segunda atividade a que os agregados fazem recurso, principalmente os que se encontram em áreas de comercialização do produto.

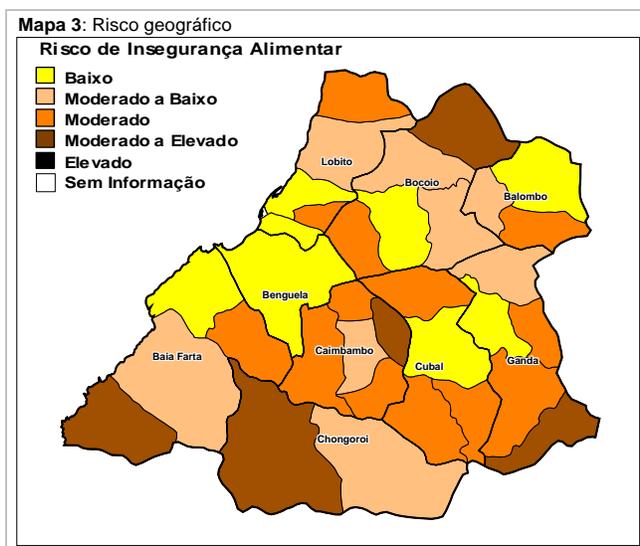
7. Identificação de áreas e grupos populacionais em risco de insegurança alimentar.

A análise dos diferentes fatores que concorrem para a vulnerabilidade geográfica, mostra que houve melhorias em vários destes fatores, destacando-se a situação dos acessos e conseqüentemente a possibilidade dos agregados realizarem atividades de sustento longe das suas áreas de residência e de terem mais acesso aos mercados. Registou-se igualmente melhorias nos níveis de produção agrícola e de acesso aos serviços básicos de saúde e de educação. Esta evolução nos fatores de risco, refletem-se no restabelecimento dos agregados mas, por outro lado dão indicação clara da necessidade de maiores apoios para o melhoramento das práticas agrícolas e para o aumento do acesso aos serviços básicos de saúde e de educação. O mapa 3 visualiza as áreas geográficas classificadas e os respectivos graus de risco.

7.1 Grupos populacionais em risco de insegurança alimentar. Para a atribuição da vulnerabilidade aos grupos populacionais existentes nas comunas classificadas, foram considerados os seguintes indicadores: tempo de residência nas localidades, acesso a insumos agrícolas, isolamento das localidades e adopção ou não de estratégias de sobrevivência e grau de severidade destas estratégias. Os grupos populacionais foram deste modo classificados em dois diferentes níveis de vulnerabilidade nomeadamente: no nível II os grupos que apresentam vulnerabilidade intermédia e o nível III os menos vulneráveis.

7.1.1 Retornados (RET) Este grupo está constituído maioritariamente por desmobilizados e seus familiares que ainda dependem da assistência humanitária para o seu restabelecimento. Os níveis de auto-produção e de enquadramento no mercado não foram considerados suficientes para garantir o sustento próprio e de seus dependentes.

7.1.2 Residentes vulneráveis (RES), Constituído basicamente por pessoas que se encontram em áreas de acessos difíceis, estes agregados têm acesso reduzido aos mercados e dificilmente constituem reservas alimentares. Alguns poderão necessitar de ajuda alimentar nos períodos mais críticos, quando se esgotarem os produtos da sua produção e as possibilidades de recurso a meios alternativos e sustento



8. Conclusão : Índice Integrado de Vulnerabilidade

A tabela 6 a seguir apresentada resume a situação de vulnerabilidade da população nas áreas classificadas. As pessoas classificadas no grau de vulnerabilidade elevada, são os que irão necessitar de assistência alimentar como forma de prevenir o aparecimento de casos de má nutrição, especialmente nos períodos de maiores carências alimentares. Os restantes grupos populacionais necessitam de assistência alimentar focalizada para melhorar as suas capacidades para a realização de atividades de sustento.

Grau de vulnerabilidade	RET	REA	RES	Total
Insegurança alimentar	0	0	0	0
Vulnerabilidade elevada	8,300	0	20,850	29,150
Vulnerabilidade Moderada	35,900	0	38,460	74,360
Potencialmente vulneráveis	12,300	0	11,700	24,000
Total	56,500	0	71,010	127,510

A análise da tabela mostra que ocorreram mudanças importantes nos sistemas de sustento e de vida das populações, nomeadamente nos sistemas de produção, no acesso aos mercados e na situação nutricional. Com isto o grupo provincial de análise de vulnerabilidade conclui que não há graves situações de insegurança alimentar, e propôs uma redução de pessoas

nos graus de vulnerabilidade em 66 % em relação à população vulnerável identificada em Outubro de 2003. Com isto, os programas de ajuda alimentar serão basicamente direccionados para apoiar as redes sociais e programas de reabilitação e de desenvolvimento das comunidades.

9. Recomendações. O grupo provincial recomendou o seguinte:

- Nas localidades de risco Moderado a Elevado, devem ser efectuadas avaliações rápidas das necessidades críticas alimentares, para melhor direccionar a assistência humanitária;
- Que UNSECOORD e a Halo Trust, reabram o troço Casseque-Chicuma, para facilitar a intervenção da comunidade humanitária;
- *Área de agricultura:* deve-se refletir nos programas de multiplicação de sementes diversas nas localidades com terrenos irrigados. Nas localidades onde são necessários trabalhos de reabilitação dos sistemas de rega, recomendam-se projetos de comida pelo trabalho e de proteção de sementes. Deve –se refletir sobre um programa de repovoamento animal (galinhas, caprinos e suínos) visto ser a 2ª maior fonte de alimentos da maioria dos agregados;
- *Área de saúde e nutrição:* a rede de assistência nutricional deverá ser estendida às localidades de fácil acesso do litoral (Biópio, Canjala, periferia de Benguela) e interior (periferia e aldeias próximas das sedes municipais do Bocoio);
- Realizar inquéritos nutricionais nos municípios de Caimbambo, Chongorói e Bocoio, para se perceber o estado nutricional e mortalidade no seio da população;
- O sub-grupo técnico provincial de Nutrição deve elaborar um programa de treinamento para o pessoal técnico de nutrição nos municípios do litoral e interior, e intensificar as despistagens nutricionais;
- Formar ativistas de saúde para que, junto das comunidades, efetuem campanhas de educação para saúde e educação nutricional, HIV/SIDA, malária e saneamento básico, com prioridade para as sedes municipais;
- Criar centros de referência para aconselhamento de pacientes com HIV/SIDA e familiares em todos os municípios.

Anexo I: Risco Geográfico à Insegurança Alimentar

Áreas Geográficas		Acessibilidade	Agricultura	Actividades económicas e mercados	Saúde, Nutrição	Meios de sustento	Grau de Vulnerabilidade
Baía-Farta	Baía-Farta	+	N/A	+	+	+	B
	Calahanga	+	+	--	-	+	M
	Equimina	±	-	--	-	-	ME
Balombo	Balombo	+	±	+	±	+	B
	Chindumbo	-	±	-	-	±	M
	Chingongo	+	±	±	±	±	MB
	Maka-Mombolo	-	±	-	-	±	M
Benguela	Benguela	+	±	+	±	+	B
Bocoio	Bocoio	±	+	+	±	+	B
	Chila	-	±	-	-	-	ME
	Cubal do Lumbo	+	±	±	-	±	MB
	Monte-Belo	+	±	±	±	±	MB
	Passé	+	±	±	±	--	M
Caimbambo	Caimbambo	±	±	+	±	±	MB
	Cayave	±	±	-	-	±	M
	Canhamela	±	±	-	-	±	M
	Catengue	±	±	±	-	-	M
	Uya-Ngombe	±	±	-	--	-	ME
Chongorói	Bolonguera	--	±	--	-	±	ME
	Camuine	--	±	--	-	±	ME
	Chongorói	±	±	±	±	±	MB
Cubal	Cubal	±	+	+	±	+	B
	Capupa	±	±	-	-	-	M
	Tumbulo	±	±	--	-	±	M
	Yambala	-	±	±	-	-	M
Ganda	Ganda	±	+	+	±	+	B
	Babaera	±	±	-	-	-	M
	Casseque	±	-	-	-	±	M
	Chicama	-	±	-	--	±	ME
	Ebanga	±	±	±	±	±	MB
Lobito	Lobito	+	+	+	±	+	B
	Biopio	+	-	-	±	±	M
	Canjala	+	±	±	±	±	MB
	Catumbela	+	+	+	±	+	B
	Egipto-Praia	±	±	±	-	±	M

N/A – Não se aplica

Anexo II: Índice Integrado de Vulnerabilidade

Anexo II - Tabela do Índice Integrado de Vulnerabilidade

Risco	Áreas Geográficas															
	Município	Local/Comuna	I			Sub-T	II			Sub-T	III			Sub-T	Total	
			RET	REA	RES		RET	REA	RES		RET	REA	RES			
ME	Baia-Farta	Equimina	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		
	Bocoio	Chila	0	0	0	0	8,300	0	0	8,300	0	0	250	250	8,550	
	Caimbambo	Uya-Ngombe	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	200	200	200	
	Chongoroi	Bolonguera	Camuine	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3,500	3,500	3,500
			Ganda	Chicuma	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9,500	9,500
	Sub-total			0	0	0	0	8,300	0	0	8,300	0	0	16,350	16,350	24,650
M	Baia-Farta	Calanhaga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	200	200	200	
	Balombo	Chindumbo	0	0	0	0	0	0	300	300	15,000	0	750	15,750	16,050	
		Maka-Mombolo	0	0	0	0	0	0	300	300	0	0	0	0	300	
	Bocoio	Passe	0	0	0	0	0	0	0	0	3,900	0	250	4,150	4,150	
	Caimbambo	Cayave	Canhamela	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	250	250	250
			Catengue	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
			Capupa	0	0	0	0	0	0	3,900	3,900	9,650	0	0	9,650	13,550
	Cubal	Tumbulo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,100	1,100	1,100	
		Yambala	0	0	0	0	0	0	0	0	3,650	0	600	4,250	4,250	
		Babaera	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	400	400	400	
	Ganda	Casseque	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	100	
	Lobito	Biopio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	250	250	250	
		Egipto-Praia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	300	300	300
Sub-total			0	0	0	0	0	0	4,500	4,500	35,900	0	4,450	40,350	44,850	
MB	Baia-Farta	Dombe-Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	300	300	300	
	Balombo	Chingongo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	150	150	150	
	Bocoio	Cubal-Lumbo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	500	500	500
		Monte-Belo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	500	500	500
	Caimbambo	Caimbambo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	300	300	300	
	Chongoroi	Chongoroi	0	0	0	0	0	0	0	0	6,000	0	400	6,400	6,400	
		Ebanga	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	50	50	50	
	Lobito	Canjala	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Sub-total			0	0	0	0	0	0	0	0	6,000	0	2,200	8,200	8,200	
B	Baia-Farta	Baia-Farta	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	100	100	100	
	Balombo	Balombo	0	0	0	0	0	0	6,200	6,200	0	0	2,500	2,500	8,700	
	Benguela	Benguela	0	0	0	0	0	0	600	600	0	0	3,400	3,400	4,000	
	Bocoio	Bocoio	0	0	0	0	0	0	3,660	3,660	0	0	0	0	3,660	
	Cubal	Cubal	0	0	0	0	0	0	11,700	11,700	6,300	0	0	6,300	18,000	
	Ganda	Ganda	0	0	0	0	0	0	11,850	11,850	0	0	0	0	11,850	
	Lobito	Lobito	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2,400	2,400	2,400
Catumbela		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1,100	1,100	1,100	
Sub-total			0	0	0	0	0	0	34,010	34,010	6,300	0	9,500	15,800	49,810	
Total			0	0	0	0	8,300	0	38,510	46,810	48,200	0	32,500	80,700	127,510	